

Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 117 Setembro de 2011

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadora

Adriana Estela Sanjuan Montebello

Apoio Técnico

Diana Lúcia Santos

Gabriela Silva de Oliveira

João Paulo Cordeiro

Juliana Gracia Kaneda

Letícia Maniero Perina

Mariel Fernanda de Oliveira Boaro

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: florestalcepea@esalq.usp.br

Introdução

O mercado de produtos florestais in natura e semi-processados apresentou flutuações de preços em setembro em relação ao mês de agosto para algumas das regiões do estado de São Paulo .

No estado do Pará, os preços das pranchas e das toras de essências nativas apresentaram cenário de estabilidade.

O mercado internacional de celulose e papel registrou desvalorização de preços durante o mês de setembro. No mercado doméstico, o preço lista da celulose, praticado no estado de São Paulo, também registrará queda de preço acompanhando o movimento no cenário internacional.

Espécie



A Copaíba (*Copaifera langsdorffii*) também conhecida como bálsamo, caobi, capaúba, coopaíba, copaí, copaíba preta, copaíba da várzea, copaíba vermelha, copaibeira, copaibeira de minas, copaúba, copaúva, capiúva, oleiro etc. A planta possui de 5 a 15m de altura, sua casca é de coloração avermelhada (jovem) e marrom (adulta). Ocorre no nordeste da Argentina, sul da Bolívia, norte do Paraguai e no Brasil, em todos os estados das regiões Sudeste e Centro-Oeste e nos estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia e Tocantins .

Utilizações: Madeira- medianamente resistente, com média a alta resistência natural, apresentando defeitos de empenamento durante a secagem, com alburno diferenciado.

A madeira serrada pode ser utilizada para: construção civil, peças torneadas, coronhas de armas, cabos de ferramentas, cabos de vassoura, implementos agrícolas, carroçarias, miolo de portas, marcenaria em geral, móveis inferiores, tabuados em geral, revestimentos, laminação, torneados, folhas para compensados e construção naval. Para energia, a madeira de copaíba produz lenha de qualidade irregular e, devido ao alto teor de lignina é indicada para carvão.

Óleo-resina é extraído do tronco, podendo ser utilizado, *in natura* como combustível para motores diesel e também na medicina popular como anti-séptico, cicatrizante, expectorante, diurético, laxativo, estimulante, emoliente e tônico. A óleo-resina de copaíba contém até 15% óleos voláteis do petróleo, o restante são resinas e ácidos. É a maior fonte natural conhecida de cariofileno (importante anti-inflamatório) . **Fonte: IPEF**

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de setembro, houve oscilações nos preços médios dos produtos florestais in natura e semi-processados nas regiões de Bauru, Campinas, Marília e Sorocaba.

As variações, na região de Bauru, foram nos preços médios do eucalipto tipo viga (alta de 9,05%), do sarrafo de pinus (valorização de 0,24%) e da prancha de pinus (alta de 1,52%).

Na região de Campinas, somente o preço do m³ da prancha de pinus registrou alta de 0,42%.

Na região de Marília, apenas o preço do m³ do sarrafo de pinus apresentou valorização de 4,44%.

E, em Sorocaba, os preços médios que sofreram alterações foram do estéreo da árvore em pé de eucalipto (queda de 0,57%) e do estéreo em pé para lenha de eucalipto (aumento de 0,79% em relação ao mês anterior).

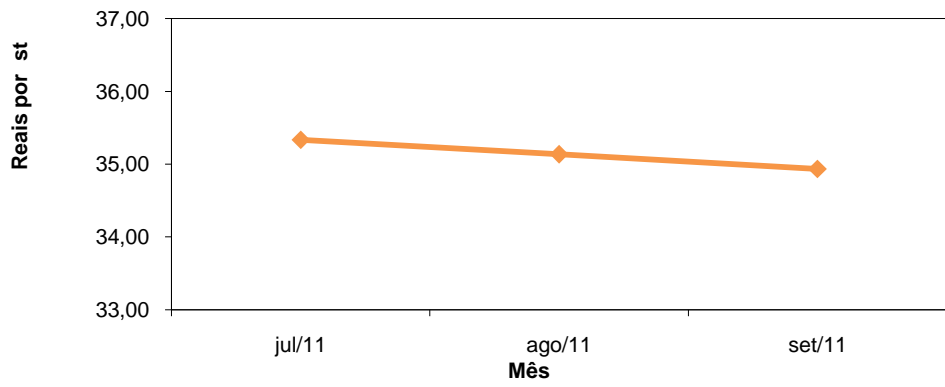
Já em Itapeva, os preços mantiveram-se estáveis.

Em relação às madeiras nativas, encontra-se um cenário bastante estável de preços médios nas regiões do estado de São Paulo.

Toda estabilidade só é quebrada pela região de Bauru. A alteração no preço médio da prancha de Peroba aponta para a queda de 0,78%.

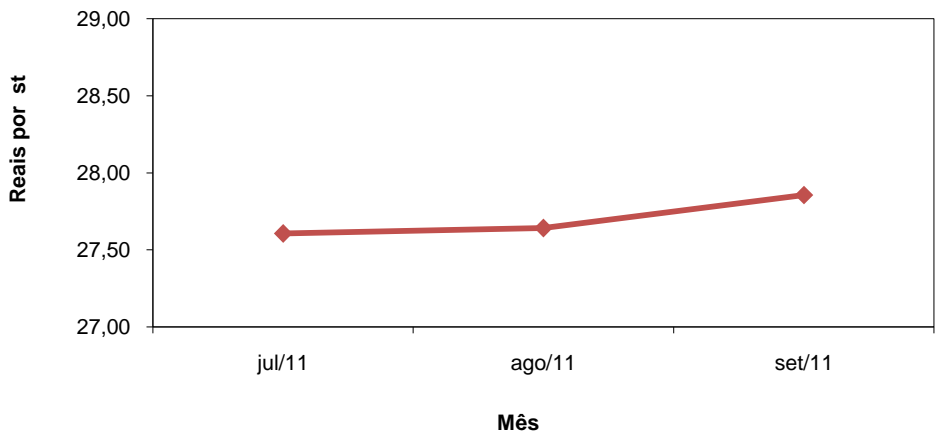
As demais regiões não apresentaram alterações em seus preços médios no mês de setembro.

Gráfico 1 Preço do st da árvore em pé de eucalipto na região de Sorocaba



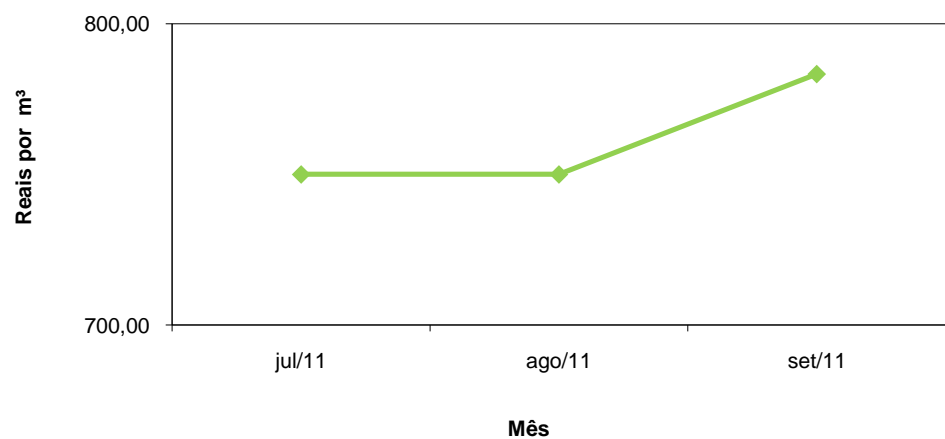
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do st em pé de eucalipto para lenha região de Sorocaba



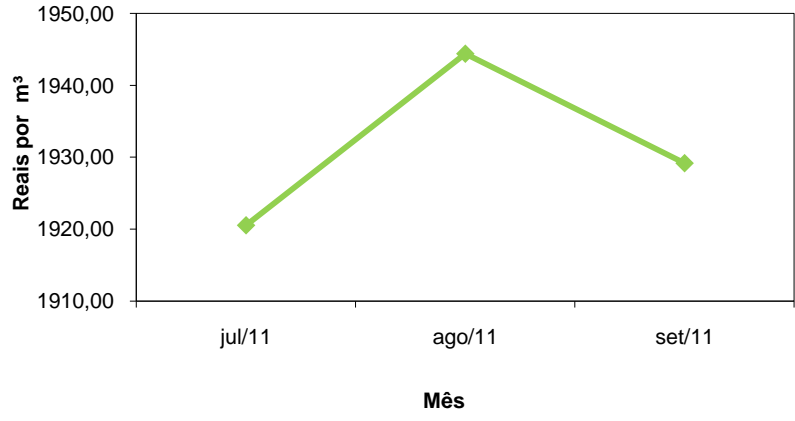
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do sarrafo de pinus (m3) na região de Marília



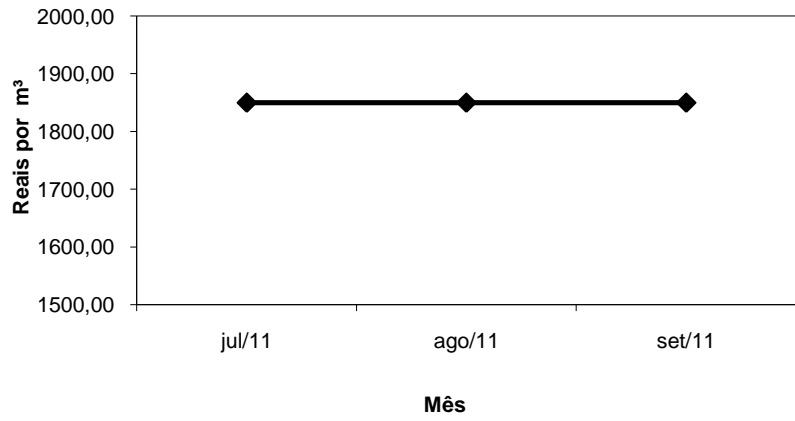
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço da prancha de Peroba (m3) na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Angelim Vermelho (m3) na região de Socoro

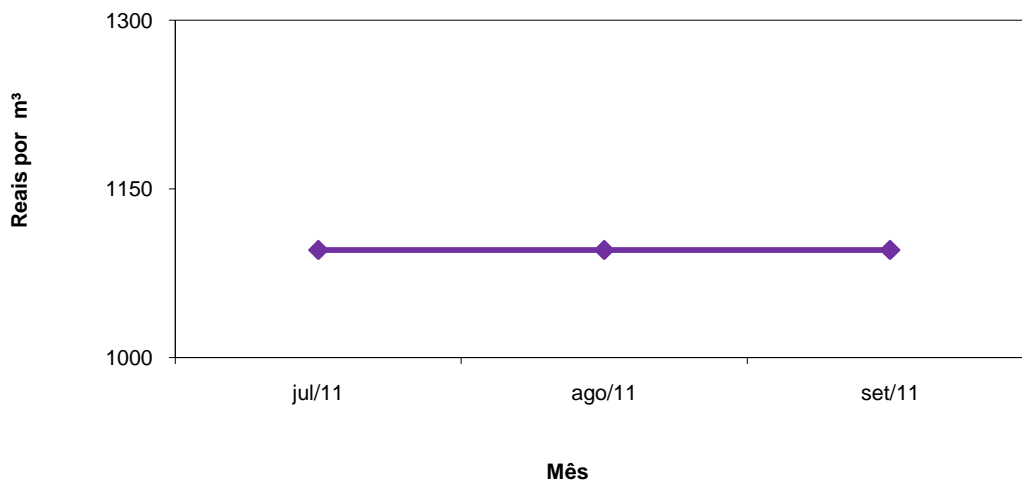


Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

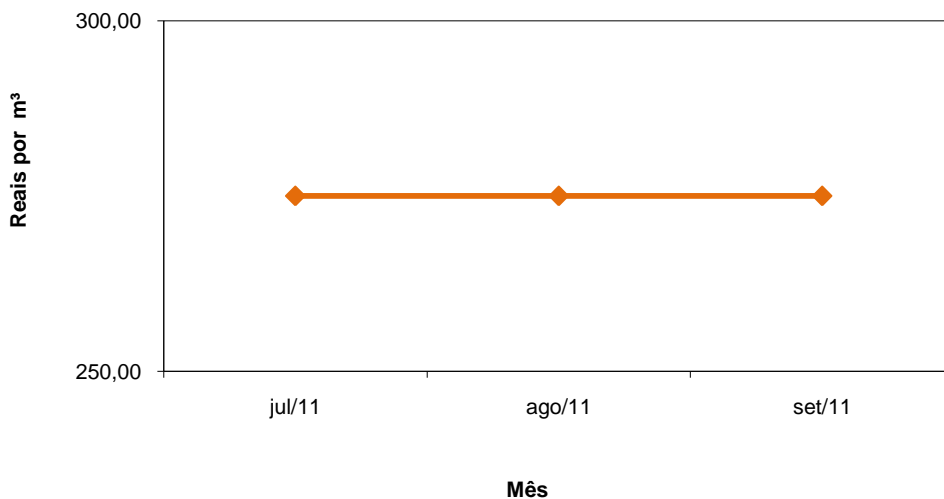
Seguindo o mesmo comportamento do mês anterior, o estado do Pará não apresentou variações nos preços médios das pranchas (Gráfico 6) e das toras (Gráfico7) de essências nativas, no mês de Setembro.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da Prancha de Maçaranduba no Pará



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru no Pará



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca, em São Paulo, será cotado a US\$ 810,33 a tonelada no mês de outubro. Isso representa queda significativa de 4,14% em relação ao preço praticado no mês de setembro (Tabela 5).

O preço médio do papel offset passará de R\$ 3.097,62 a tonelada em setembro, para R\$ 3.102,16 a tonelada em outubro e do papel cut size passará de R\$ 3.018,99 a tonelada em setembro para R\$ 3.023,94 a tonelada em outubro. De setembro a outubro, portanto, estes papéis tiveram pequenas altas de 0,15% e 0,16%, respectivamente. Para o próximo mês, espera-se nova alta desses preços devido ao aumento da demanda por esses papéis.

Tabela 5 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – setembro e outubro de 2011

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
set/11	Mínimo	816,00	2.817,00	2.886,00
	Médio	845,33	3.097,62	3.018,99
	Máximo	900,00	3.290,00	3.217,00
out/11	Mínimo	788,00	2.850,00	2.886,00
	Médio	810,33	3.102,16	3.023,94
	Máximo	850,00	3.290,00	3.175,00

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de setembro, as exportações de papel e madeira apresentaram queda de 3,05% em relação ao mês anterior em que o montante foi de US\$ 845,29 milhões.

As exportações de papel e celulose apresentaram queda de 4,33%, somando em setembro US\$ 649,93 milhões e no mês anterior US\$ 679,35 milhões.

Já a soma exportada de madeira resultou em aumento de 2,16% totalizando em setembro US\$ 169,54 milhões.

Tabela 6 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de Junho a Agosto de 2011

Item	Produtos	Mês		
		jun/11	jul/11	ago/11
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	398,75	399,59	484,18
	Papel	198,44	173,58	195,18
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	30,18	24,91	29,18
	Madeiras laminadas	3,63	2,64	3,86
	Madeiras serradas	32,02	32,03	33,13
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	18,51	18,26	20,17
	Painéis de fibras de madeiras	8,79	7,17	9,02
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	71,24	142,14	70,57
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	590,57	592,46
Papel		1069,93	1106,61	1133,08
Madeiras compensadas ou contraplacadas		762,18	751,08	756,82
Madeiras laminadas		1144,87	784,80	1671,72
Madeiras serradas		586,47	597,29	591,06
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1785,08	1830,37	1821,36
Painéis de fibras de madeiras		495,56	518,39	493,06
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		395,06	573,84	354,11
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	675,20	676,94
	Papel	185,47	160,62	172,25
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	39,60	33,17	38,55
	Madeiras laminadas	3,17	3,36	2,31
	Madeiras serradas	54,61	53,63	56,05
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	10,37	9,98	11,07
	Painéis de fibras de madeiras	17,74	13,83	18,30
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	180,33	247,70	199,28

Preços Internacionais de Celulose e Papel

O mercado europeu de celulose e papel, no mês de setembro, registrou queda acentuada de preços.

O preço da tonelada de celulose de fibra longa apresentou desvalorização de 1,70%, fechando o mês a US\$ 958,31. A tonelada da celulose de fibra curta também registrou queda de preço ao longo do mês, desvalorizando-se em 2,06%, sendo cotada a US\$ 788,91 no final do mês.

Quanto ao papel LWC, nota-se desvalorização de 5,61% em seu preço, iniciando o mês cotado a US\$ 991,69 e encerrando a US\$ 936,01. O papel CTD WF também apresentou baixa, sendo cotado no final de setembro a US\$ 954,01, queda de 5,73 % em seu preço. O papel A4 desvalorizou-se em 5,61%, começando o mês a US\$ 1.244,59 e sendo cotado no final do mês a US\$ 1.174,78. Em relação a tonelada de papel jornal, observou-se queda de 5,41% em seu preço, sendo negociado no início do setembro a US\$ 722,64 e encerrando o mês a US\$ 683,54 a tonelada. Para o papel kraftliner, a queda foi de 7,33%, ainda mais acentuada, sendo cotado no início do mês a US\$ 823,38 e finalizando a US\$ 763,00.

Gráfico 1 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares

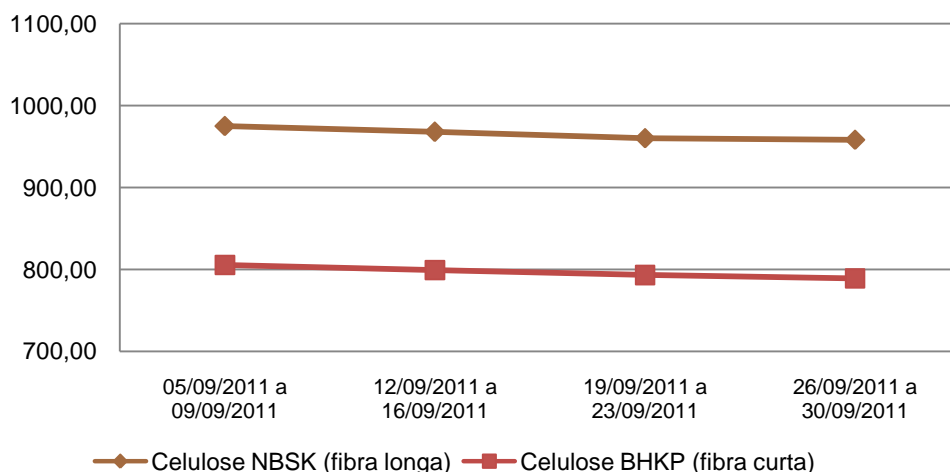
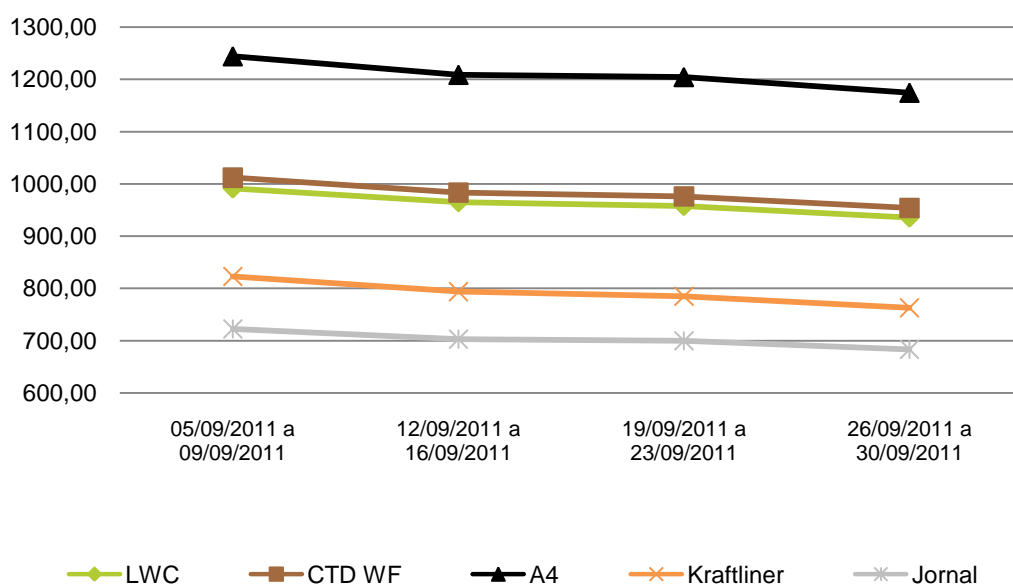


Gráfico 2 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Mão de obra qualificada desafia indústria nacional de celulose e papel

A escassez de mão de obra especializada é um dos mais importantes desafios enfrentados hoje pela indústria brasileira de celulose e papel no que tange a competitividade, segundo sondagem realizada pela Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP). Conforme o levantamento, que ouviu 57 companhias do setor que representam 40% da produção nacional, 71,43% das empresas já enfrentam dificuldade na hora de contratar pessoal especializado. Como consequência, 62% delas estão investindo diretamente em treinamento e qualificação de profissionais. A Sondagem Setorial Técnica da Indústria de Celulose e Papel aponta ainda que 90,48% das empresas do setor estão em busca de otimizar custos e da melhoria de seus produtos como forma de garantir ganhos de competitividade. Investimento em ampliação e modernização de fábricas (71,43%), desenvolvimento de novos produtos, eficiência logística e de distribuição (76,19%) e busca de novos mercados (61,9%) também aparecem na pauta da indústria. O primeiro levantamento desse gênero feito pela entidade foi apresentado há pouco, após a abertura do 44º Congresso e Exposição Internacional de Celulose e Papel em São Paulo.

Fonte: Valor Econômico

Notícias

Política Florestal

Audiência com Ministro da Agricultura discute potencialidades da silvicultura

O Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro, se reuniu, em setembro, com os Deputados Federais Bernardo Vasconcellos (PR/MG) - Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Cadeia do Aço, Ferro Gusa, Ferro Ligas, Silício Metálico, seus insumos e derivados - e Valdir Collato (PMDB/SC) - vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária. Os Deputados fizeram uma apresentação em relação às potencialidades e entraves do setor florestal. Segundo Bernardo, o Brasil é o país mais competitivo no segmento da silvicultura e seu índice de incremento ($m^3 / ha / ano$) é o maior frente a outros países concorrentes. Porém, a participação do país nesse segmento, é menor do que 3% no mercado mundial. Sendo assim, foi evidenciado a necessidade da atividade ficar sob responsabilidade de um Ministério ligado às culturas agrícolas, de produção e com políticas desenvolvimentistas. Também foram debatidos pontos indispensáveis para o desenvolvimento do setor, como a premiação das virtudes ambientais decorrentes do plantio florestal. Os participantes apontaram que a silvicultura gera um balanço ambiental positivo, que deve ser premiado por meio de certificações e remuneração por prestação de serviços ambientais. Também foi sugerido fiscalização permanente no caso das empresas consumidoras do carvão proveniente do desmatamento ilegal de florestas nativas para quebrar o ciclo do desmatamento e, ao mesmo tempo, tirar a pressão do controle desnecessário sobre os produtores regulares, o que acaba inibindo o plantio e a produção. Além disso, a reunião mostra que é preciso buscar sustentabilidade juntamente com segurança jurídica, respeito ao produtor e seriedade na fiscalização.

Fonte: Painel Florestal

As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes